

## Uma saída para a crise

Uma recomposição política efetiva entre o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães, com a superação de todas as divergências que os separam, seria um passo essencial para retirar o País da crise em que se encontra envolvido. Foi este o conteúdo principal da proposta formulada pelo governador goiano Henrique Santillo num almoço ontem com o ministro Luiz Henrique, o líder Ibsen Pinheiro e os deputados Cid Carvalho, Genebaldo Correia e Manoel Moreira. O ministro Luiz Henrique ficou ontem à noite mesmo de sondar o deputado Ulysses Guimarães para saber de sua receptividade política a essa sugestão. O governador goiano considera que corre grave risco o processo da transição democrática e que para evitar um desenlace traumático e indesejável para a crise se faz necessário evitar o rompimento do PMDB com o presidente Sarney e o seu Governo, que segundo seu juízo está a um passo de concretizar-se.

Valendo-se em parte da proposta formulada recentemente pelo vice-governador paulista Almino Afonso em seu périplo junto aos governadores do PMDB, adverte Santillo que se impõe a celebração de um grande pacto nacional que envolva as forças políticas e sociais mais representativas do País, com o fim de elaborar um programa econômico de salvação nacional, em torno do qual todos se ponham de acordo. O entendimento político viria em seguida ao acordo econômico.

O governador goiano, embora mantenha o seu compromisso de apoiar os cinco anos de mandato para o presidente Sarney, reconhece que hoje o sentimento dominante na Constituinte e fora dela é pela adoção do mandato de quatro anos. Mas acha que mais relevante do que o mandato e tudo o mais seria no momento enfrentar a crise que nos domina, porque ela ameaça tragar e submergir tudo mais, dada a dimensão e profundidade de que se reveste. Mas mesmo que aprovados

os quatro anos de mandato, o pacto seria fundamental para a própria transição.

Esta semana, com finalidade quase idêntica, também estiveram reunidos em Brasília os ministros Prisco Viana e Antônio Maciel com os senadores Marco Maciel e Jarbas Passarinho, entre outros políticos. Foi um encontro preliminar, ao qual se deverão seguir outros. Chegou-se nessa ocasião ao consenso de que para motivar as forças políticas dispostas a retirar o País da ameaça de sério e grave impasse, faz-se necessário elaborar um programa mínimo, no campo econômico, que o Governo se disponha a cumprir. Houve o reconhecimento de que o Governo, diante do turbilhão de problemas com o qual se defronta, encontra-se perplexo e intimidado, sendo imprescindível dar a ele e à própria sociedade um programa coerente e definido, que possa servir a todos como elemento de motivação. A continuar a presente crise, sem que uma rápida e decisiva solução seja dada a ela, teme-se que o pior venha a acontecer, com o País entrando num período de total e completa ingovernabilidade.

### Parlamentarismo em alta

A medida que a crise política se avoluma, cresce na Constituinte o sentimento parlamentarista. Discurso pronunciado ontem pelo senador Luiz Viana Filho, defendendo o parlamentarismo, foi ouvido atentamente e com grande receptividade pela maioria do plenário, segundo o depoimento do senador José Agripino, do PFL. O senador Agripino, que é um presidencialista histórico, encontra-se abalado em suas convicções e já admite a possibilidade de votar a favor do parlamentarismo, sob o seguinte argumento: "É preferível dois anos de turbulência com o parlamentarismo do que a estagnação em que estamos vivendo".

### Desmentido militar

Um dos presentes à reunião de

anteontem do CDE esclarece que o brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, ministro-chefe do Emafa, desmentiu naquele encontro informações divulgadas na imprensa de que tivesse desobedecido às ordens presidenciais e determinado aos ministérios militares que continuassem a pagar os vencimentos dos seus funcionários com base nos reajustes da URP. Dirigindo-se diretamente ao presidente Sarney, o brigadeiro lembrou a sua formação militar de obediência a hierarquia e de fiel cumprimento às determinações presidenciais, como chefe supremo das Forças Armadas.

A respeito ainda da reunião de anteontem, grande carga foi feita contra o desperdício de recursos pelas universidades. Lembrou-se que cerca de 80% dos recursos destinados à educação são consumidos pelas universidades federais, num país em que há carência gritante de escolas primárias. Informou-se ainda que chegaram a se registrar reajustes de salários nas universidades entre 800 e até 3 mil por cento.

### Sem segredo

Ulysses não faz mais segredos de que se encontra engajado na luta pela aprovação dos quatro anos de mandato para Sarney. Ontem, ao receber em seu gabinete o prefeito de Jundiá, preocupado com a crise geral do País e que manifestou o desejo de sair do PMDB para ingressar no PDT, Ulysses procurou tranquilizá-lo, dizendo que tudo em breve seria resolvido a partir da realização, este ano, das eleições presidenciais.

### Sintoma

O deputado Roberto Rollemberg, coordenador da bancada paulista do PMDB, confessa sua disposição de honrar o compromisso assumido, votando a favor dos cinco anos. No entanto, confessa desalentado que no Governo se fala muito nos cinco anos, mas não percebe nenhuma ação efetiva com vistas a influir entre os constituintes, os quais encerram a chave da questão.